

A investigação e projeto apresentados têm como objetivo pensar a linha de costa, de forma a que proporcionar novos espaços de permanência, e dinamizar uma área que nos dias de hoje se encontra negligenciada à mais de 10 anos.

As linhas de costa, este caracteriza-se por uma Arriba Fóssil, património geológico, zonas agrícolas e uma cidade que se encontra ameaçada e cada vez mais comprimida pelo avanço do mar.

A cidade da Costa da Caparica, outrora uma vila piscatória, encontra-se agora densa e desordenadamente massificada com edifício e desprovida da sua paisagem natural agora severamente erodida.

Os objetivos principais deste projeto e investigação, são o redesenho de toda a linha de costa de forma a providenciar de novo à cidade os espaços naturais que existiam tais como as dunas e o pinhal Real.

Em primeiro lugar será feita a reconstrução de todo o cordão dunar da Costa da Caparica, e retirada dos esporões perpendiculares à mesma, deixando apenas os estruturais, como evidenciado no estudo do programa POLIS.

Em segundo lugar, a reativação do comboio leve - *Transpraia* - desde a Avenida 1º de Maio até à Fonte da Telha, bem como a sua extensão da linha até à Trafaria, tornando assim num meio de transporte maioritariamente turístico, com a valência de ligar toda a costa, ao transporte fluvial na Trafaria.

Por último será implementado de forma a dinamizar a área zonas de *co-working*, salas de exposição, e um conjunto de alojamentos turísticos.

PROJETOS E PLANOS PORMENOR

1. A NOVA BATERIA DE ALPENA - Reabilitação da bateria de Alpina no topo da arriba.
2. EXPANSÃO DO CEMITÉRIO E DESENHO DE UM NOVO CREMATÓRIO
3. TERMINAL INTERMODAL DA COSTA DA CAPARICA
4. COMPLEXO TURÍSTICO DA COSTA D'OURO

O complexo será composto por zonas de utilização pública, desde apoios a banhistas a áreas de exposições e salas polivalentes, com a valência de espaços de *co-working* dada a sua proximidade a pólos universitários.

Além disso, contempla também cafés e comércio que poderá ser ajustado consoante a estação do ano. Uma praça central será atribuída a mercados de verão e artesanato, aproveitando a nova estação central do *Transpraia* como foco de turismo.

O Alojamento turístico será integrado inteiramente na nova paisagem dunar recriada de forma a exprimir a memória do local antes da construção massificada que surgiu ao longo da costa.

A. PLANO PORMENOR DOS ESTACIONAMENTOS NORTE

Os estacionamentos da zona Norte serão requalificados, construindo uma nova estrada que ficará junto à nova linha do *Transpraia*, e não junto aos bares. Serão também introduzidas árvores com o intuito de trazer a sombra de volta e refrescar a zona árida no verão.

B. PLANO PORMENOR DA "PRAÇA DAS TÁBUAS"

A semelhança do plano anterior, será trazido o pinhal até à linha de duna. Isto fará com que surjam por espontaneidade dos utilizadores, áreas de refeição, áreas para a prática desportiva ao ar livre. Serão também reintroduzidos restaurantes icónicos, nunca esquecendo a duna, o pinhal e a paisagem natural.

5. BOMBEIROS DA COSTA DA CAPARICA - Novo edifício localizado na Avenida *Leio Martins*
6. CENTRO COMUNITÁRIO DA COSTA DA CAPARICA - Novo edifício localizado na Avenida *Leio Martins*
7. REALOJAMENTO DE BAIRRO DAS TERRAS DE LEIO MARTINS
8. CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA ARTE XÁVEGA
9. NOVAS INSTALAÇÕES DO CLUBE DESPORTIVO DOS PESCADORES DA COSTA DA CAPARICA
10. REQUALIFICAÇÃO DOS PARQUES DE CAMPISMO DA ZONA SUL E A SUA INTEGRAÇÃO NA NATUREZA
11. PERCURSO PEDONAL ENTRE O ALTO DOS CAPUCHOS E A COSTA DA CAPARICA - Centro de interpretação dos achados neolíticos

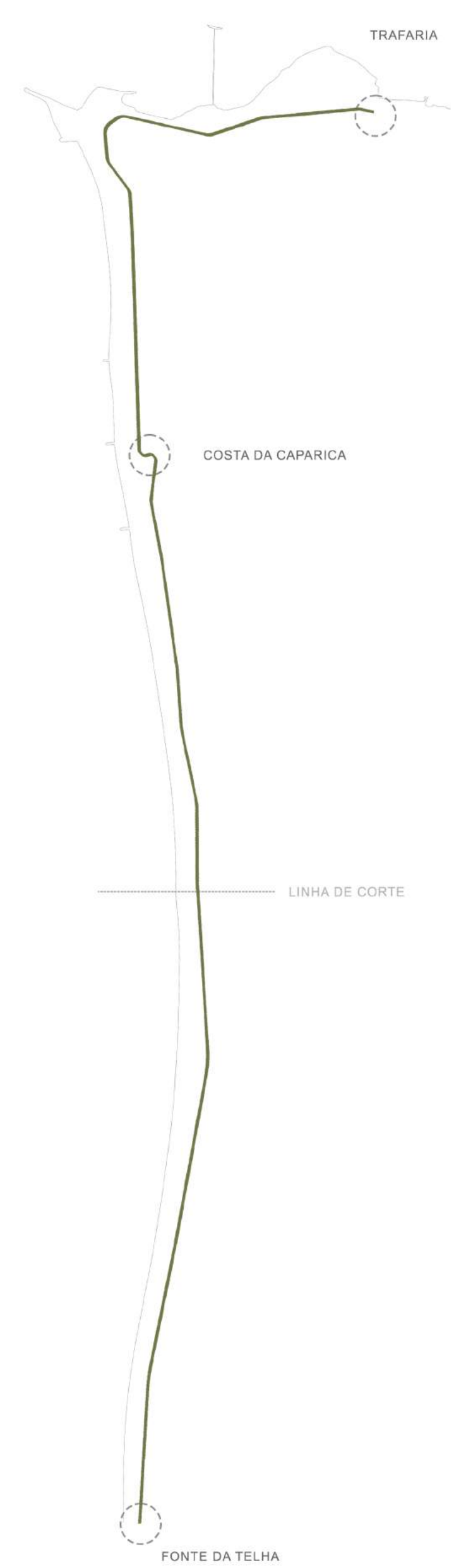
PLANTA TERRITORIAL DA COSTA DA CAPARICA

0 100 1

(Planta seccionada - extensão total do *transpraia* na coluna da direita)



PLANTA ESQUEMÁTICA DO TRANSPRAIA



Pode-se observar em cima, em planta, o percurso total do meio de transporte - *Transpraia* - com ênfase nas duas estações terminais e na nova estação na Costa da Caparica.

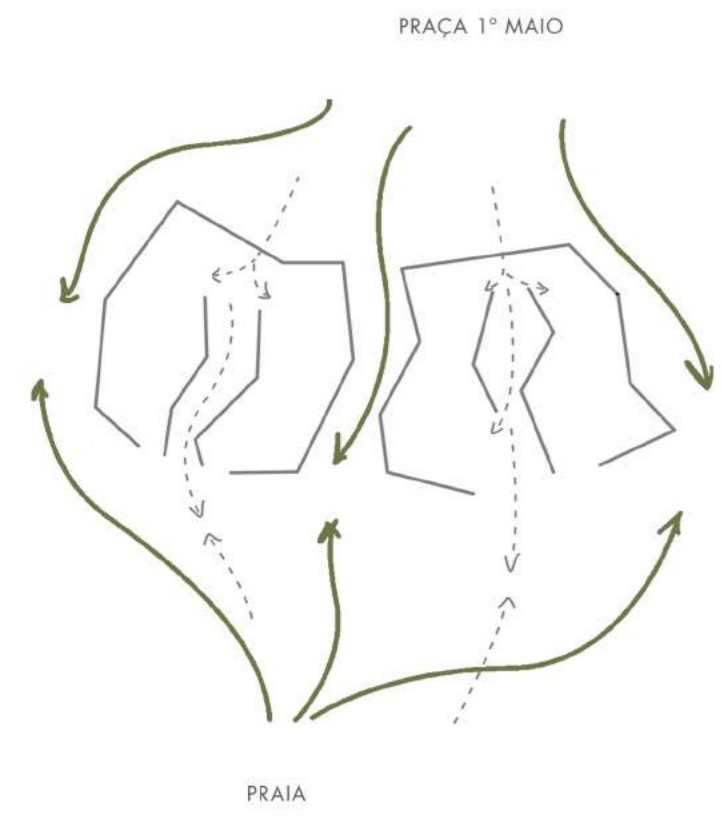
Entre a Trafaria e a Costa da Caparica, existirão duas linhas com carácter anual e ligação ao meio de transporte fluvial.

Entre a Costa da Caparica e a Fonte da Telha, o percurso será efetuado numa única linha, com carácter sazonal, de acesso às praias.



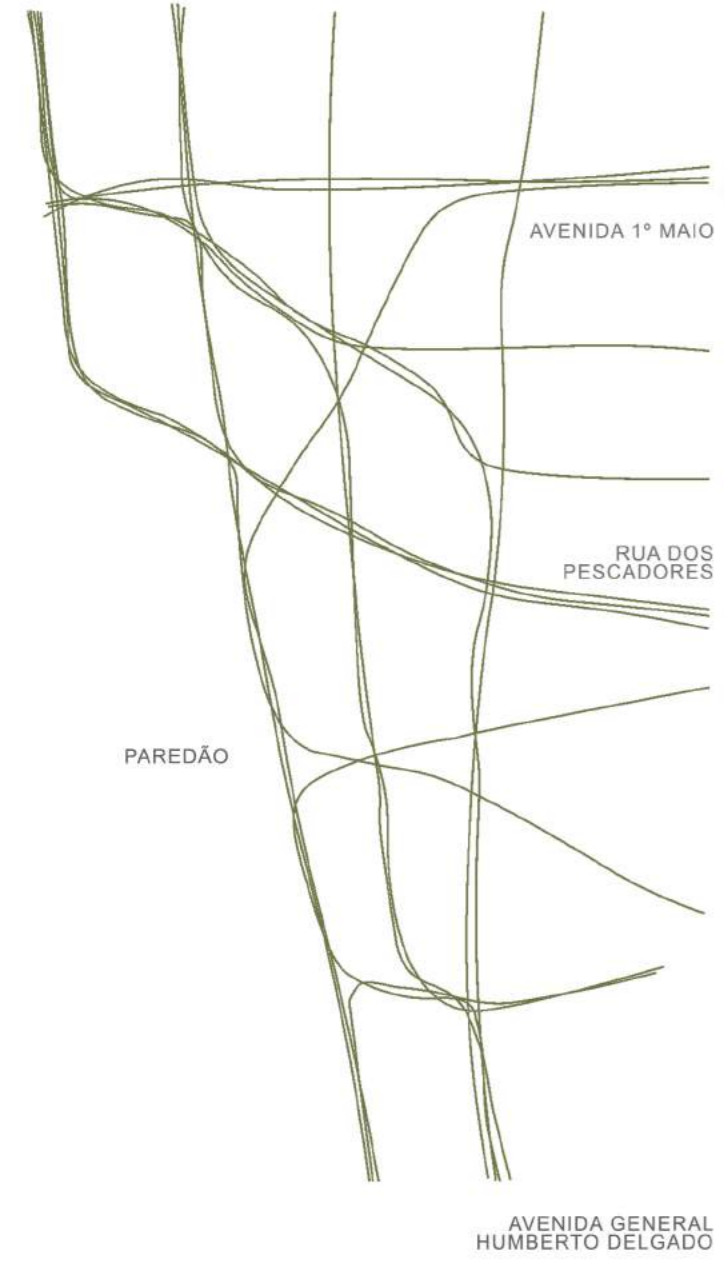
CORTE LONGITUDINAL DO COMPLEXO

ESQUEMA DE PERCURSOS

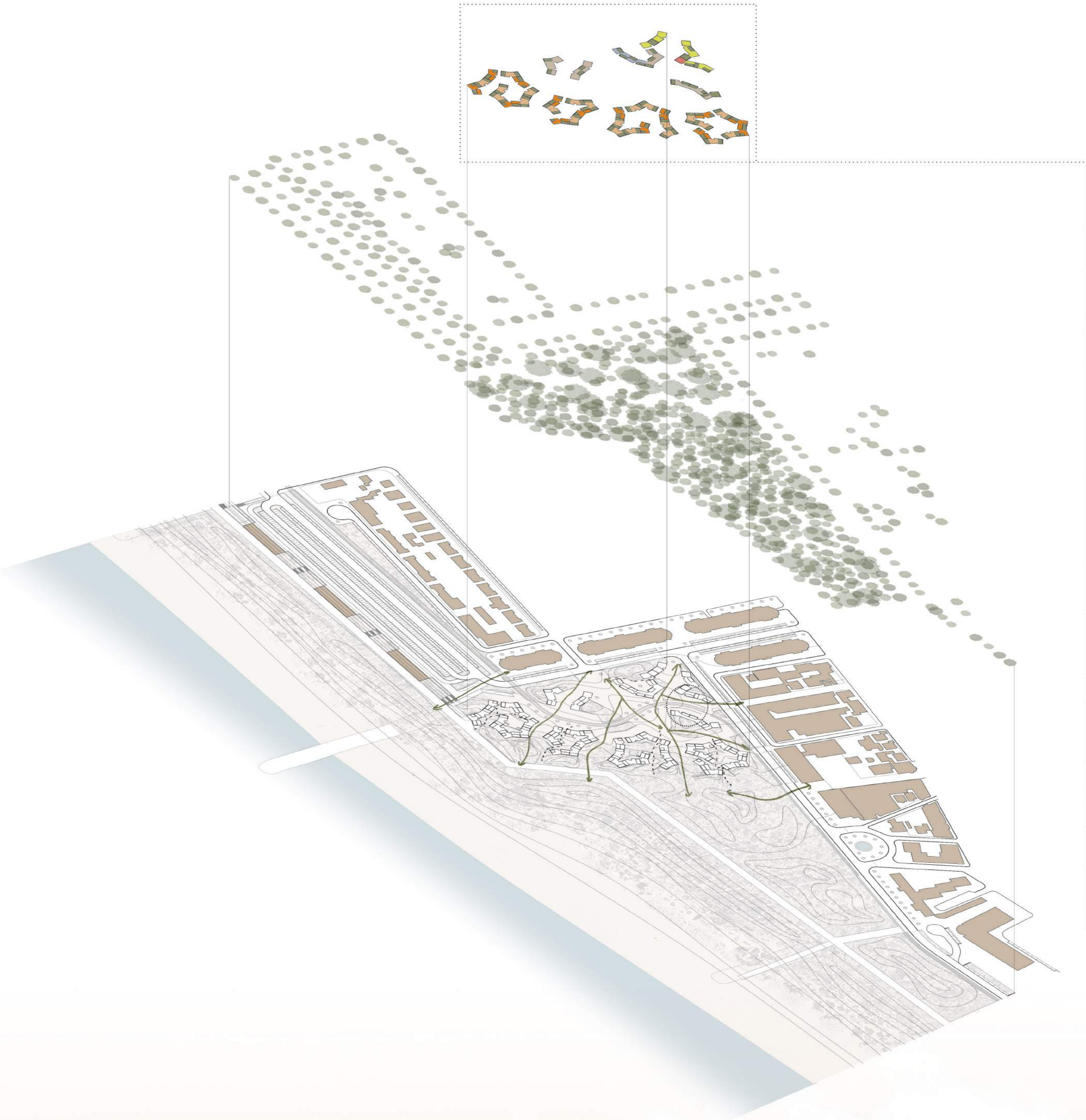


Os percursos públicos contornam as células contribuindo para a sua privacidade. Estas são atravessadas por pequenos caminhos, que contribuem para lhes dar um carácter público-privado. Pode ser observado no diagrama em cima e na axonometria ao lado de uma forma mais territorial.

FLUXOS PEDONAIS



Mapa de fluxos de forma a estudar os movimentos das pessoas que, como se pode observar apresentam uma forma orgânica, mais livre, e não ortogonal. Desse modo a nova reorganização do Plano Pormenor da Praça 1º de Maio e da Praça das Tábuas visa tornar o território mais orgânico para uma melhor integração do complexo na paisagem natural dunar.



CONCEITO PAISAGÍSTICO

As duas imagens em baixo apresentadas, demonstram a ideia conceptual que serve de referência a todo o projeto paisagístico de recriação da paisagem dunar. A primeira imagem representa a forma natural de como uma construção é engolida por uma duna, enquanto a segunda foto traduz o aspecto visual de como fendas se multiplicam na passagem de materiais ressequidos. Ambos procuram mostrar a harmonia visual do natural sobrepondo ao artificial.



ALL AROUND M'HAMID, ABANDON KASBAHS ARE HALF BURIED IN THE BURNING SAND 2019 - 2021 - PAULINE LE ROLLAND

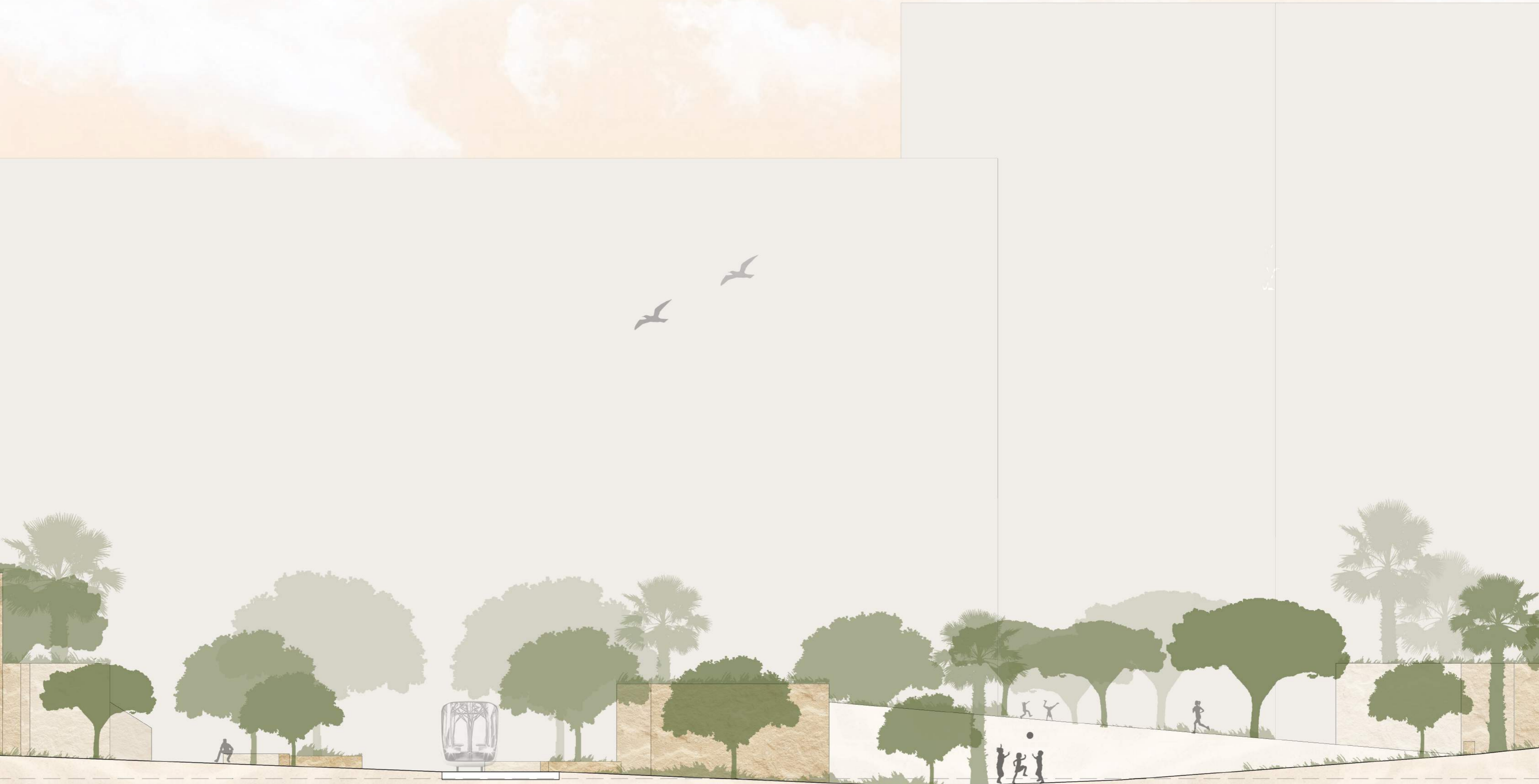


THE MAJESTIC STATE OF RAJASTHEN IS BLESSED WITH SEVERAL SALINE LAKES 2008 - WATANK

AXONOMETRIA DO PLANO PORMENOR

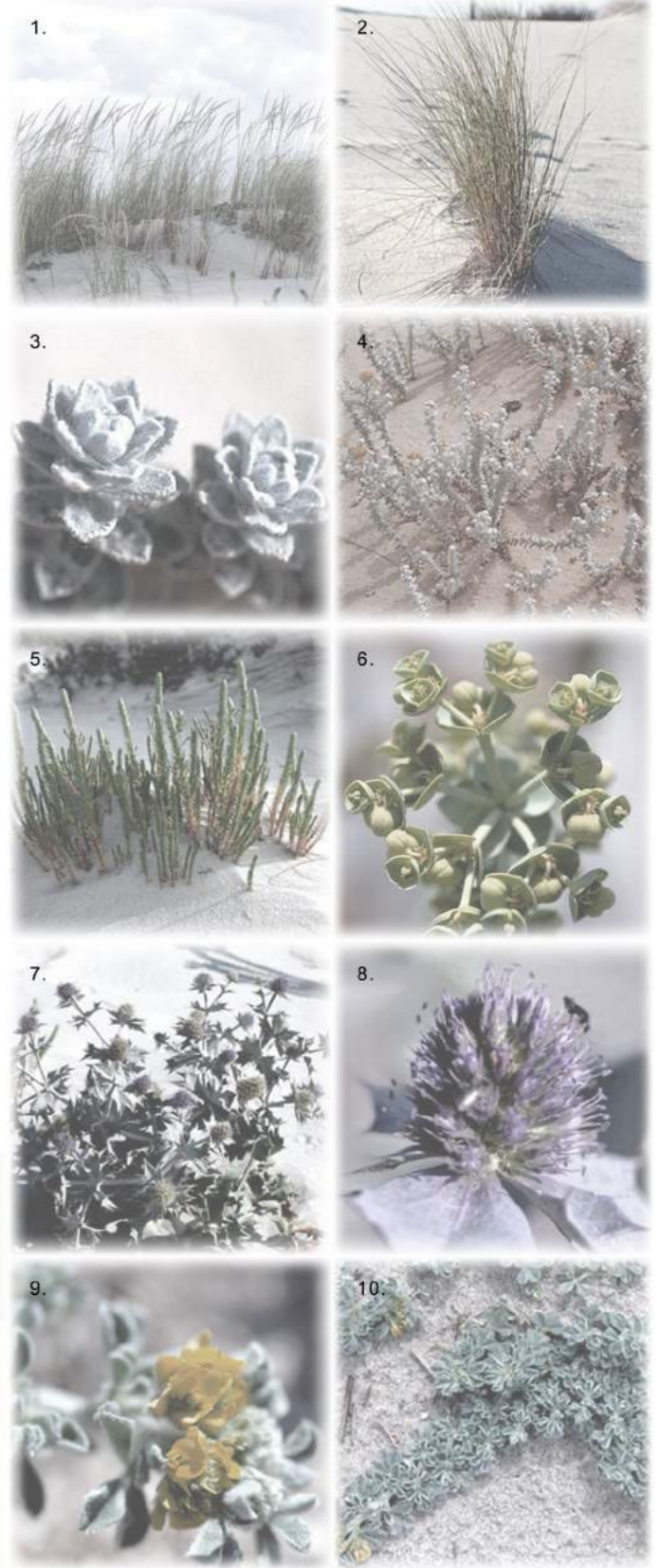
Em conformidade com a estratégia de investigação, de forma a redefinir o novo limite da cidade perante o mar, é proposta a reconstrução do antigo cordão dunar da Costa da Caparica, bem como a reforestação entre este cordão e a cidade, com o intuito de criar uma zona de transição mais fresca e acolhedora.

- RECEÇÃO DO COMPLEXO
- ZONAS MULTIUSOS E ESPAÇOS DE CO-WORKING
- COMERCIO, CAFES E RESTAURAÇÃO
- INSTALAÇÕES DE APOIO A BANHISTAS
- ALOJAMENTO SINGLE
- ALOJAMENTO FAMILY
- ESTAÇÃO CENTRAL DO TRANSPRAIA



CORTE TRANSVERSAL AVENIDA 1º MAIO  
 1 | 100

REGISTOS FOTOGRÁFICOS  
 PAISAGEM DUNAR



Registos fotográficos de 1 a 10 - <http://www.biorede.pt>

Em termos de paisagem existe uma primeira zona de duna primária, que consiste em faixas de cristas dunares, que habitualmente resultam do transporte de areias pelo vento, fixadas essencialmente pelo estorno *Ammophila arenaria*.

Além do estorno, podemos observar também outras espécies características tais como os cordeirinhos-da-praia *Oenanthus maritimus*, a morgandeira-da-praia *Euphorbia paralias*, o cardo-marítimo *Eryngium maritimum* e a luzerna-da-praia *Medicago marina*.

- ESTORNO - 1 e 2
- CORDEIRINHOS-DA-PRAIA - 3 e 4
- MORGADEIRA-DA-PRAIA - 5 e 6
- CARDO-MARÍTIMO - 7 e 8
- LUZERNA-DA-PRAIA - 9 e 10



CORTE LONGITUDINAL DO COMPLEXO  
 1 | 100

O corte, ao atravessar uma das células do alojamento, evidencia como este se encontra semi-soterrado, contribuindo para a integração do mesmo na nova paisagem dunar. No sentido da Cidade para a Praia, os volumes emergem como construções de areia.



Registos fotográficos de 1 a 4 - <http://www.biorede.pt>

Registo fotográfico 6 - <https://revistajardins.pt/conheca-a-palmeira-leque-ou-chamaerops-humilis/>

Registo fotográfico 5 e 7 - <https://florestas.pt/conhecer/pinheiro-manso-a-especie-pioneira-que-lembra-um-guarda-sol/>

Após esta duna primária segue-se uma zona mais baixa e aplanada, protegida da ação dos ventos marítimos no qual poderá apresentar espécies mais sensíveis e rastejantes. Como já foi dito, tendo em conta a realidade da costa portuguesa e das suas espécies invasoras, será inevitável que a área seja consumida por o chorão-das-areias *Carpobrotus edulis*, que, no entanto, com a ajuda da manutenção pode ser controlada de forma a não de tornar excessiva a sua presença.

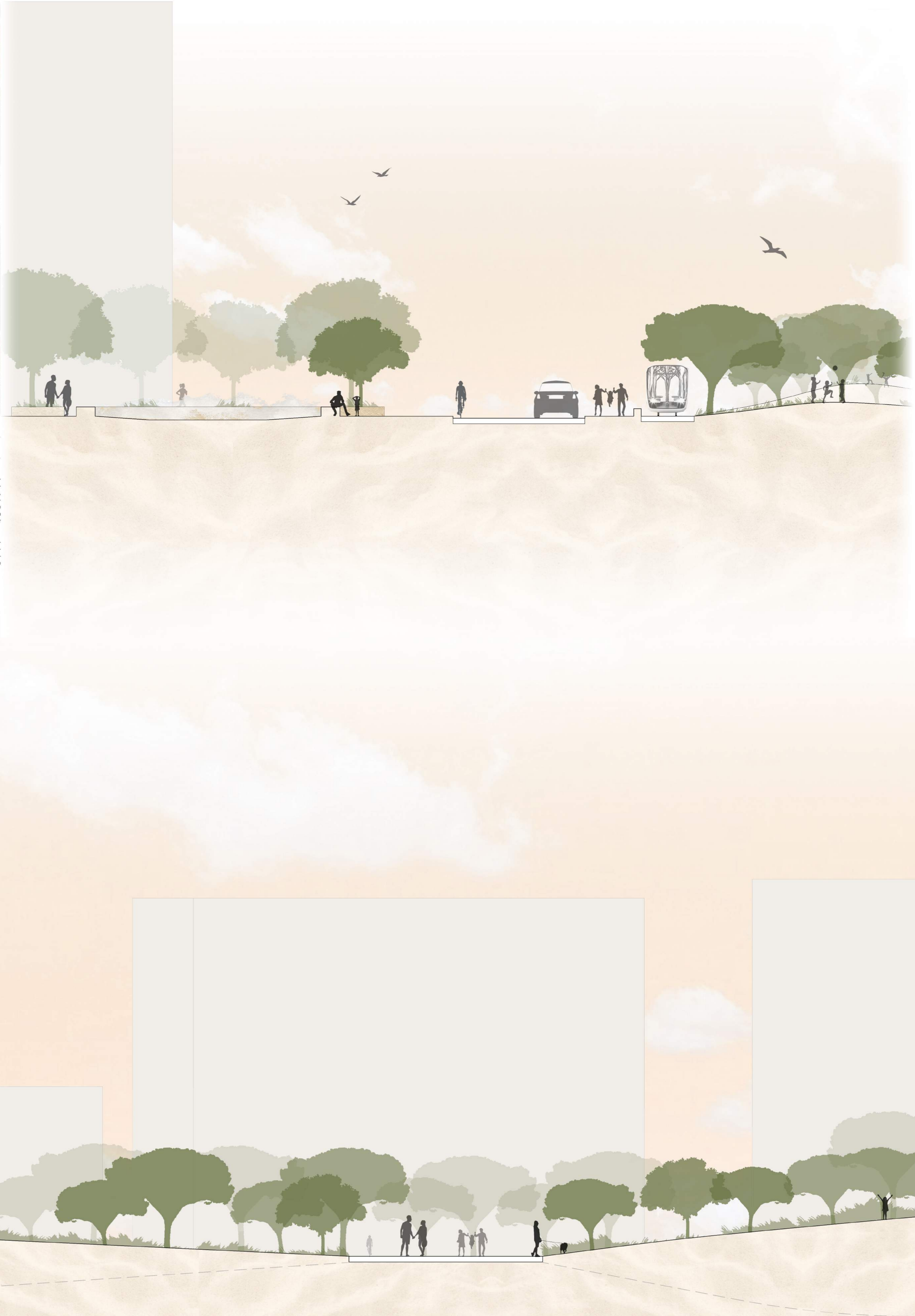
Antes da cidade, irá surgir a nova zona de sombreamento composta pela *Acácia-de-espigas* *Acacia longifolia*, bem como o pinheiro manso *Pinus pinea* L., e a utilização da palmeira-de-leque *Chamaerops Humilis*, sendo esta última mais utilizada no complexo turístico, reutilizando as existentes no local de intervenção.

1 e 2 - CHORÃO-DAS-AREIAS

3 e 4 - ACÁCIA-DE-ESPIGAS

6 - PALMEIRA DE LEQUE

5 e 7 - PINHEIRO MANSO



AXONOMETRIA MODELAR DO ALOJAMENTO

A axonometria em baixo visa mostrar a evolução da concepção dos alojamentos no que toca à sua volumetria, bem como ao seu aspecto tosco de construção de areia na praia.



DOIS BLOCOS INDEPENDENTES



ROTAÇÃO DE 15°



UNIÃO DOS BLOCOS



UNIÃO EM MADEIRA

ALOJAMENTO SINGLE - 2 PAX

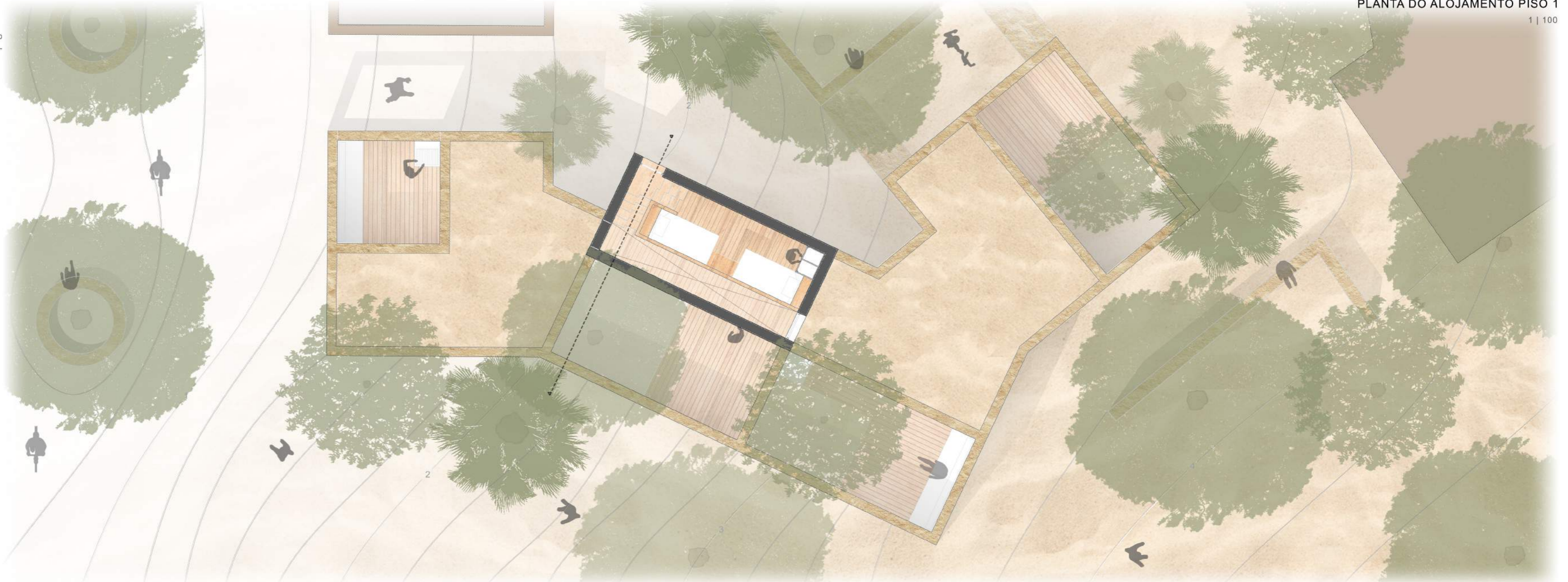


ALOJAMENTO FAMILY - 4 PAX

Numa primeira fase dois blocos independentes de 7x7m são conectados pela extremidade, fazendo um ângulo de 15°.  
 Numa segunda fase para evidenciar os dois blocos, a sua união é revestida a ripado de laminado de acácia, trazendo a madeira local para a sua execução.  
 Numa terceira fase são vazados os pátios interiores de forma a proporcionar espaços de lazer e ao ar livre para cada alojamento

PLANTA DO ALOJAMENTO PISO 1

1 | 100



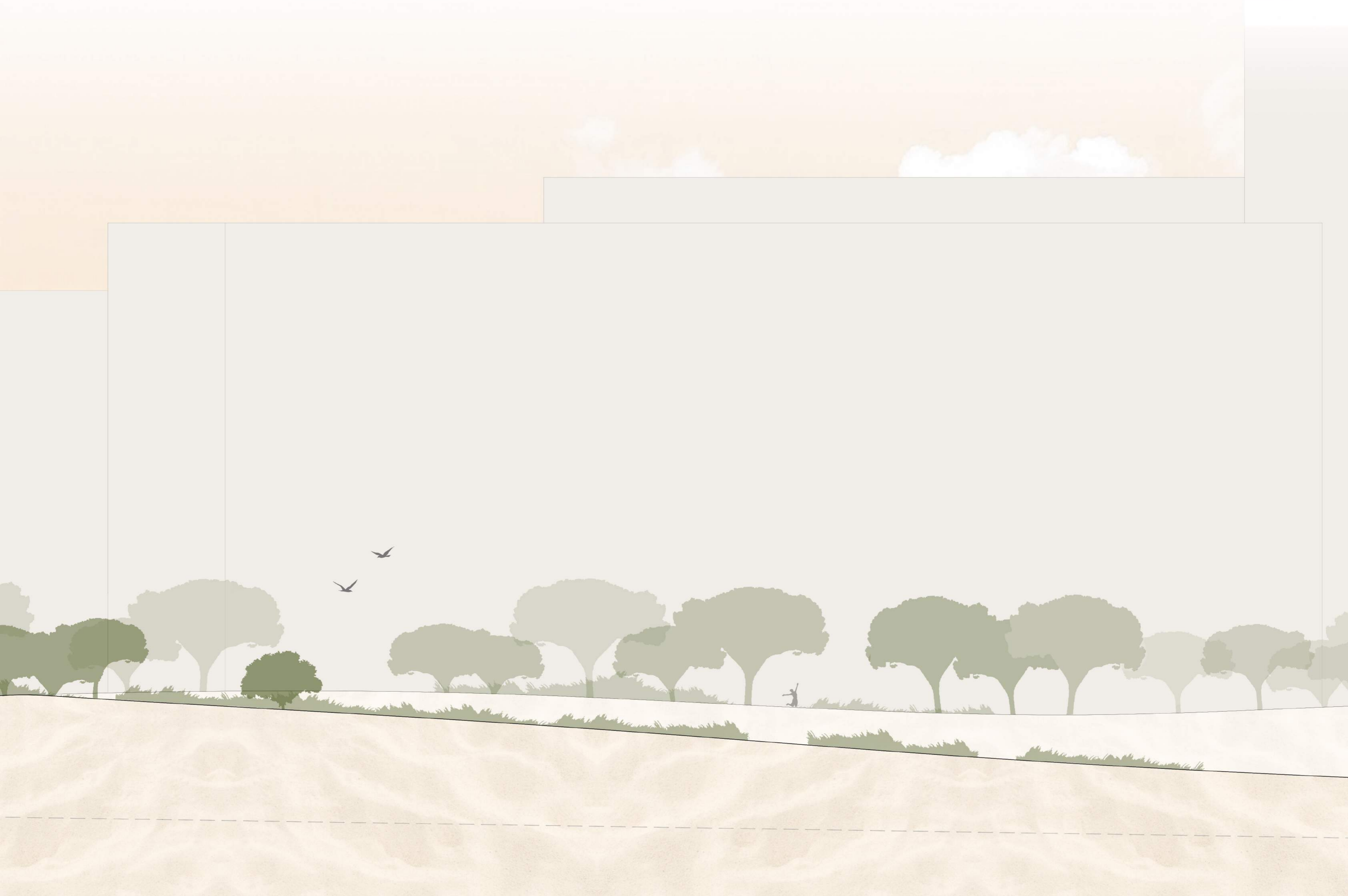
PLANTA DO ALOJAMENTO PISO 0

1 | 100



CORTE LONGITUDINAL DO COMPLEXO

1 | 100



O novo elemento de proteção marítima será a duna primária e não o paredão artificial. Desta forma a reposição de areias na praia será um processo natural, não requerendo de dragagens e reposições artificiais como se verifica atualmente.

PLANTA DO MÓDULO DE APOIO A BANHISTAS  
 1 | 100



MATERIALIDADE E CONSTRUÇÃO

Como já foi referido anteriormente, de forma a atingir um estado harmonioso entre os elementos construídos e a nova paisagem dunar, como acabamento foi pensada uma textura arenosa de reboco projetado, com a cor da areia local.

Relativamente ao interior dos volumes, foram tidas em consideração duas circunstâncias:

Primeiro, o caráter de alojamento turístico faz com que o desenho dos volumes possa ser levado ao limite da ideia de construção de areia, suprimindo alguma comodidades e detalhes que teriam que ser tidos em consideração se se tratasse de habitação permanente.

Segundo, de forma a uma melhor interação com a paisagem dunar, é proposto um desenho minimalista, dando maior importância ao exterior, à flora local e à ambígua fronteira entre o interior e exterior, que existe em espaços na linha de costa.

A peculiar forma dos alojamentos faz com que sejam divididos em duas secções unidas pela entrada do alojamento.

Um dos lados irá ter uma zona de estar e de convívio, com um apoio de cozinha e um pátio exterior.

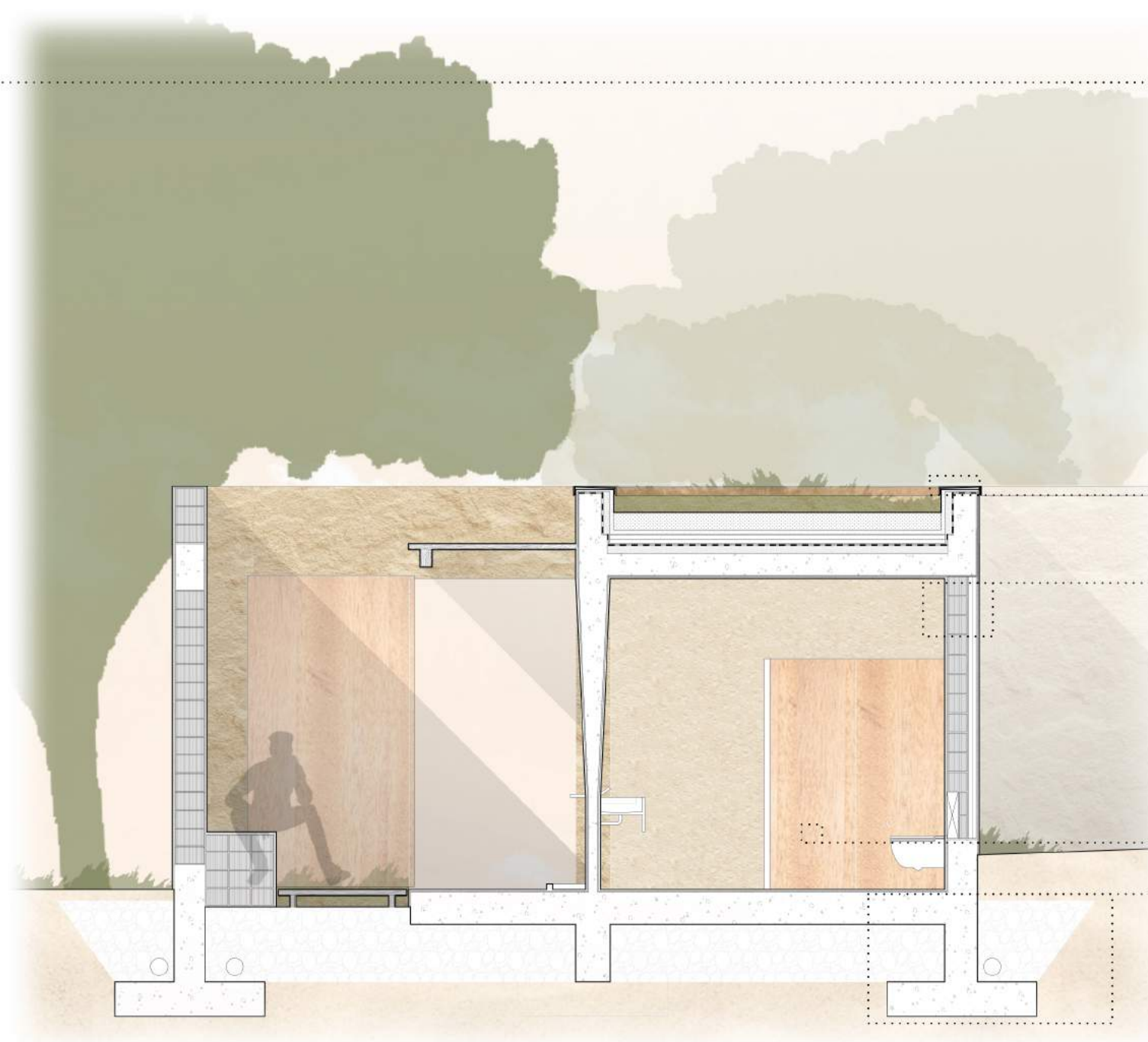
O outro terá um caráter mais privado onde existem as áreas para dormir bem como a instalação sanitária, estas zonas terão também acesso a um pátio exterior.

Ambas as ligações aos pátios serão através de painos de vidro que apresentam a particularidade de se abrirem, tornando o interior dos volumes em exterior e vice-versa, ambiente bastante apreciado nas noites quentes de verão. No inverno esta ligação reforça-se com a inclinação do sol, num aquecimento interior dos espaços, mantendo a íntima relação visual entre o interior e exterior.

O mobiliário será todo embutido na construção, como se o ambiente resultasse somente do retirar de massa ao bloco de construção de areia, apresentando apenas pormenores em madeira laminada de acácia, encontrada in loco. Deste modo é garantido o uso de materiais locais para uma maior sustentabilidade do complexo.

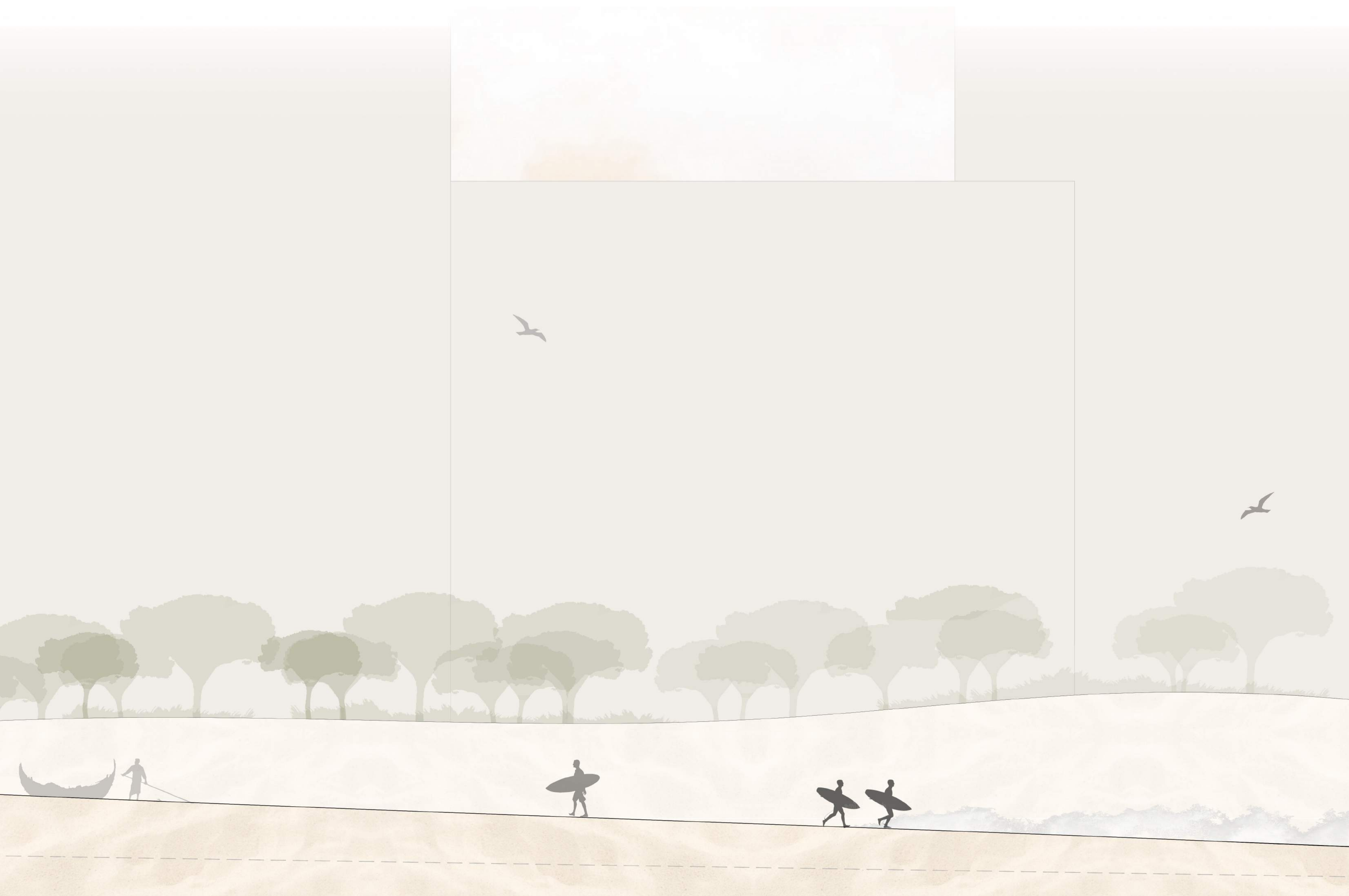
Ao nível das coberturas, tendo em conta as construções existentes com mais de 4 pisos que delimitam o espaço a Norte e a Este, o desenho deste quinto alçado é feito de forma a que se assemelhe ao existente ao nível do solo. Sendo, portanto, revestido a substrato vegetal com vegetação dunar tal como a paisagem circundante. Isto também vai resultar num maior conforto térmico tanto no verão como no inverno pois todo Complexo se encontra semi-soterrado na paisagem dunar.

CORTE DO MÓDULO DE APOIO A BANHISTAS dt  
 CORTE DO MÓDULO DE ALOJAMENTO esq  
 1 | 50



LEGENDA

- VEGETAÇÃO DUNAR
- ext para int)
- SUBSTRATO VEGETAL 150
- ISOLAMENTO 80
- TELA IMPERMEABILIZANTE 10
- CAMADA DE FORMA 70
- LAJE DE BETÃO 200
- REBOCO PROJETADO ARENOSO 20
- ESPESSURA: 530
- TOPO EM LATÃO
- ext para int)
- REBOCO PROJETADO ARENOSO 15
- ISOLAMENTO 80
- BLOCO TÉRMICO 190
- REBOCO PROJETADO ARENOSO 15
- ESPESSURA: 300
- INTERIORES DESTACADOS EM LAMINADO DE ACÁCIA
- SAPATA EM BETÃO ARMADO
- TUBO DE DRENAGEM 50
- ENROCAMENTO DE BRITA



CORTE LONGITUDINAL DO COMPLEXO  
 1 | 100

Como se pode observar pela diferença entre a linha a traçado (Existente) e a linha proposta, verifica-se que a proposta desenhara uma nova paisagem dunar, proporcionando praias mais longas e com mais areia ao longo do ano.

Também é notória a diferença paisagística que o novo cordão dunar irá originar no local.